

## VII.c) Etapa Tensividade – Dimensão Contínua do Nível Fundamental

Mais uma vez vejo-me na posição de falar de Tensividade em uma aula (ou melhor, capítulo)... Missão impossível: a tensividade é a parte da semiótica possivelmente mais explorada atualmente – pelo menos no Brasil – mas também a mais incipiente. Este texto restringe-se, portanto, a apresentar sumariamente o tema a fim de explicar a forma como foi pensado no Módulo de Semiótica, orientando o Analista no uso do  $\mathcal{S}$  para a Semiótica Tensiva.

Com base na Semiótica das Paixões, que retomou a continuidade como assunto semiótico, a Tensividade traz para o Nível Fundamental a verdadeira “fábrica de perfumes” do texto, permitindo ao Analista tocar a essência da motivação, da criação do Sujeito/Objeto, da relação com os valores.

E são exatamente os valores sua principal moeda de troca: do que são feitos os valores? Como explicar os quadros de valores que regem todos os Níveis do Percurso Gerativo do Sentido em um texto?

O “horizonte tensivo” surge já nas primeiras páginas do Semiótica das Paixões (GREIMAS, FONTANILLE, 1993, pp. 23-24): como explicar o termo neutro permanecendo no texto-exemplo? O termo neutro (e aqui estamos nos referindo ao Quadrado Semiótico do Nível Fundamental) é resultado de um sincretismo de não-ser, enquanto o termo complexo é sincretismo de ser:

“A coabitação de duas exigências inversas, respectivamente ligadas às “forças” e às “posições”, permite compreender que, antes de toda categorização, o sentir, bombardeado entre duas tendências, só pode engendrar instabilidade”. (GREIMAS, FONTANILLE, 1993, p. 24)

Essa afirmação nos faz questionar o Quadrado Semiótico como esquema, como foto: não há instabilidade num esquema, mas em posições num processo. Assim como os termos neutro e complexo possuem a instabilidade em sua natureza, pois injungem num mesmo lugar, ao mesmo tempo, a colocação de valores antagônicos – no caso do termo complexo – ou de vazios antagônicos – no caso do termo neutro –, devemos assumir que também os subcontrários são marcados por instabilidade, pois, ao saltar para longe de um termo contrário em direção ao outro, os termos subcontrários possuem em sua constituição a presença de ambos.

Dessa feita já podemos compreender porque a negação funciona como um salto, requerendo muita energia, enquanto a implicação funciona como um deslizar, quase sem requerer energia, quase como se simplesmente se deixasse levar: o Quadrado Semiótico revela atrações entre posições diferentes de um eixo (MATTE, 2005). Desdobrando esse Quadrado voltamos a um eixo que deixa de ser uma linha simples para ser uma linha crispada em diferentes pontos e direções.

Na busca de formalizar as forças atuantes sobre o eixo semântico de base como quadro de valores (ou quadros de valores), Greimas e Fontanille (1993, p. 24-28) trazem para o debate uma proposta segundo a qual a semiose repousa sobre uma relação entre a tensividade e a foria e que os valores são combinações de valores mais abstratos e profundos, a que chamaram de valências: o “valor do valor”, que se deixaria entrever por meio da aspectualização que era, na época, a grande estrela da

continuidade no palco da geração do sentido. Cinco anos depois, Zilberberg e Fontanille organizam em um livro, *Tensão e Significação* (ZILBERBERG, FONTANILLE, 2001<sup>1</sup>) diversos estudos feitos acerca dessas propostas, visando uma formalização mais didática e aplicável.

O grande achado metodológico destes autores foi a proposição de um espaço articulado entre uma profundidade extensa e uma profundidade intensa, as quais criam um modelo tensivo que rege o texto. O modelo será inverso quando a relação entre as profundidades for do tipo “quanto mais extenso, menos intenso” e converso quando “quanto mais extenso, mais intenso”.

“A análise de um valor requer, por conseguinte, (i) ao menos dois gradientes que, na medida em que são orientados, funcionam para o sujeito de enunciação como profundidades, e (ii) em cada uma dessas profundidades, uma variação que é provavelmente identificável a uma variação de intensidade ou de extensidade, ou, para manter o isomorfismo entre a expressão e o conteúdo, uma variação de tonicidade.” (ZILBERBERG, FONTANILLE, 2001, p. 21).

A aplicação destas premissas em diferentes textos e pontos teóricos – o próprio valor, a categoria, o esquema, a presença, o devir, a práxis enunciativa, a forma de vida, a modalidade, a fidúcia, a emoção e a paixão – trouxe configurações de metalinguagem muito produtivas para a análise dos textos. Destacamos duas delas aqui, uma pequena amostra do arsenal metodológico da Semiótica Tensiva.

## Triagem vs. mistura

A primeira delas citamos no tópico V.e Etapa Debreagem – Nível Discursivo: ao tratar da *valência*, e mais especificamente da questão relativa ao conceito de quantidade, Zilberberg e Fontanille (2001, p. 33) propõem duas lógicas opostas: a lógica da *triagem* e a lógica da *mistura*. Reproduzimos na Tabela 11 sua proposta.

**Tabela 11: As quatro figuras de quantidade, segundo Zilberberg e Fontanille (2001, reprodução do quadro disponibilizado pelos autores à página 33).**

	<b>Triagem</b>	<b>Mistura</b>
<b>Tônica</b>	unidade/nulidade	universalidade
<b>Átona</b>	totalidade	diversidade

A triagem é o operador de um regime de exclusão, compondo uma relação inversa cujos limites são o exclusivo (menos que é mais) e o excluído (mais que é menos), enquanto a mistura é o operador de um regime de participação, uma relação conversa entre os limites igual (mais que é mais) e desigual (menos que é menos). Algumas características importantes de tais lógicas podem ser observadas na Tabela 12.

1 O original em francês data de 1998.

Tabela 12: Características relativas aos regimes da Triagem e da Mistura.

	Triagem	Mistura
<b>Programa de base</b>	Descontínuo	Contínuo
<b>Circulação de bens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Restrita</li> <li>• Desacelerada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecida</li> <li>• Acelerada</li> </ul>
<b>Tonicidade</b>	Varia entre mais ou menos drástica	Varia entre mais ou menos homogênea
<b>Objetos<sup>2</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A) Incompatíveis</li> <li>• não-B) Separados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• B) Adequado</li> <li>• não-A) Compatível</li> </ul>

## Valores de universo vs. valores de absoluto

Ao discutir a questão do conceito de *valor*, os autores propõem a distinção entre *valores de universo* e *valores de absoluto*. No eixo da extensidade, aplica-se a profundidade extensa da triagem (-) e da mistura (+), enquanto, no eixo da intensidade, a profundidade intensa opõe a abertura (+) ao fechamento (-). Os *valores de universo* são concordantes, num modelo tensivo converso: quanto mais misturado (+ extenso), mais aberto (+ intenso), arranjados em um conjunto no qual aberto coincide com livre, fechado com exclusivo, puro com incompleto e misturado com completo. Já os *valores de absoluto* são configurações tensivas em modelo inverso, dissidentes: quanto mais misturado (+ extenso), mais fechado (- intenso) (ZILBERBERG, FONTANILLE, 2001, pp. 52-53). Por outro lado, colocando-se os dois tipos de valores como profundidades, temos, em relação inversa, os valores de absoluto no eixo da intensidade, visto que privilegiam o único tônico, e os valores de universo no eixo da extensidade, pois privilegiam a totalidade átona<sup>3</sup>.

## Modos de presença

A interface do *dS* para análise da tensividade é uma tela interativa, na qual as informações fornecidas pelo Analista são usadas pelo sistema para apresentar o modelo decorrente, permitindo uma reflexão sobre sua propriedade ou não. Apesar da incipiência da proposta, julgamos que poderá ajudar na sistematização da análise da tensividade.

Nesta tela (Figura 42) o Analista vai informar, para o texto todo:

1. Modelo Tensivo: converso ou inverso. Ao escolher o modelo, o sistema desenha a curva no gráfico<sup>4</sup>;
2. Profundidade Extensa: digita o nome da profundidade extensa, que será colocado no eixo x do gráfico, como se pode observar nos exemplos das Figuras 43 e 44<sup>5</sup>;
3. Profundidade Intensa: digita o nome da profundidade intensa, que será colocado pelo sistema no eixo y do gráfico, como se pode observar nos exemplos das Figuras 43 e 44<sup>6</sup>;

2 Usamos a indicação A, não-A, B e não-B para remeter às posições em que cada termo aparece no quadrado semiótico (ZILBERBERG e FONTANILLE, 2001, p. 37).

3 Cf. ZILBERBERG, FONTANILLE, 2001, p. 46-47.

4 Para cegos, inclui o texto ALT “gráfico do modelo x”, substituindo x pelo modelo selecionado.

5 Para cegos, complementa o texto “gráfico do modelo x” com a informação “com profundidade extensa de y”.

6 Para cegos, complementa o texto “gráfico do modelo x” com a informação “com profundidade intensa de z”.

4. Ponto de extensidade mínima: nomenclatura escolhida pelo analista, conforme o texto, para o ponto inicial do gráfico, com extensidade mínima e intensidade determinada pelo modelo, determinando sua posição no gráfico;
5. Ponto de extensidade máxima: nomenclatura escolhida pelo analista, conforme o texto, para o ponto final do gráfico, com extensidade máxima e intensidade determinada pelo modelo, determinando sua posição no gráfico;
6. Eufórico: marca qual o ponto é eufórico no texto, se na extensidade mínima ou na máxima;
7. Além disso, o Analista pode incluir dados complementares sobre o regime, os valores, assim como outra classificação e comentário.

Os dados não informados são registrados como nulos no banco de dados. O gráfico gerado é salvo no histórico do projeto como gráfico-tensividade-texto-xxxx.png, além de um texto com as informações obtidas.

Análise do texto xxxx - ETAPA TENSIVIDADE

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Categoria Semi-aberta da Dimensão Contínua do Nível Fundamental – análise do texto como um todo

Modelo:  converso  inverso

Profundidade de extensa:  Profundidade de intensa:

Ponto de extensidade mínima:   eufórico

Ponto de extensidade máxima:   eufórico

Dados complementares:

Regime de:  exclusão (triagem) ou  participação (mistura)

Valores de:  absoluto  universo

Análise complementar:

SALVAR E SEGUIR PARA O PRÓXIMO TEXTO CONCLUIR ANÁLISE DA CATEGORIA

Figura 42: Tela para análise da tensividade: apenas uma inserção para o texto todo, sem distinguir sentenças.

Análise do texto xxxx - ETAPA TENSIVIDADE

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Categoria Semi-aberta da Dimensão Contínua do Nível Fundamental – análise do texto como um todo

Modelo:  converso  inverso

Profundidade extensa:  Profundidade intensa:

Ponto de extensão mínima:   eufórico  eufórico

Ponto de extensão máxima:   eufórico  eufórico

Dados complementares:  
 Regime de:  exclusão (triagem) ou  participação (mistura)  
 Valores de:  absoluto  universo  
 Análise complementar:   
 Comentário opcional:

Figura 43: Exemplo do efeito do preenchimento para um modelo tensivo converso.

Análise do texto xxxx - ETAPA TENSIVIDADE

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Categoria Semi-aberta da Dimensão Contínua do Nível Fundamental – análise do texto como um todo

Modelo:  converso  inverso

Profundidade extensa:  Profundidade intensa:

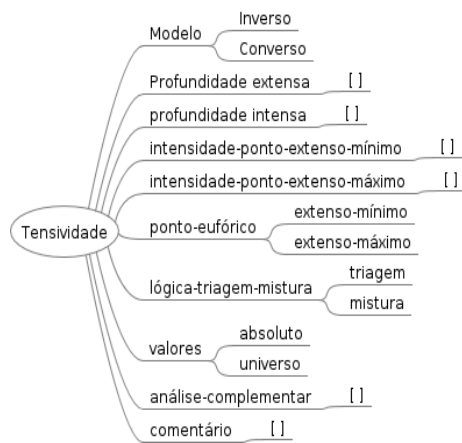
Ponto de extensão mínima:   eufórico  eufórico

Ponto de extensão máxima:   eufórico  eufórico

Dados complementares:  
 Regime de:  exclusão (triagem) ou  participação (mistura)  
 Valores de:  absoluto  universo  
 Análise complementar:   
 Comentário opcional:

Figura 44: Exemplo de efeito do preenchimento da Etapa de Tensividade para o modelo inverso.

Na árvore de categorias de análise da Etapa Tensividade, conforme a abordagem atual do Módulo de Semiótica, temos o grupo de categorias representado na Figura 45.



*Figura 45: Ramificação completa das categorias da etapa de análise da Tensividade.*